



UMA ANÁLISE ACERCA DAS PERCEPÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

João Vitor Melo¹
João Victor Maia²
Maria Eduarda Távora³
Juliana Gonçalves⁴

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma tentativa de análise sobre as percepções da história da língua portuguesa, principalmente no que se refere a formação da história da língua portuguesa em sua constituição, analisamos o conhecimento dos entrevistados sobre as influências das línguas africanas no português brasileiro e em como o processo de colonização contribuiu para a construção da língua, dentro de suas mais diversas características existentes, tendo com base o período histórico da língua. Esta análise se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, a partir das bibliografias estudadas na disciplina de História da Língua Portuguesa (LET0114), componente obrigatório no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB. A partir desta análise buscamos reconhecer quais as percepções sobre a história da língua, como tentativa de entender como os falantes da língua conhecem sua constituição, bem como refletem sobre o processo de colonização social e linguística que estão intrinsecamente presentes no percurso histórico da língua portuguesa.

Palavras-chave: história da língua portuguesa; processo de colonização; influências linguísticas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
vitormelo@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
victornapoles2022@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
mariaeduardatavoraa@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente,
jgeorgia.araujo@gmail.com⁴



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como função promover uma análise pautada sobre como a história do português brasileiro é compreendida nas perspectivas dos seus falantes. Neste trabalho destaca-se a ausência do ensino que há referente à contribuição e influências linguísticas existentes das línguas africanas no português brasileiro. A relevância dessa pesquisa se baseia na importância que há em entender a contribuição de povos africanos na constituição da língua portuguesa falada no Brasil. E assim compreendermos a nossa própria história. Abordaremos uma discussão levando em consideração indagações como: para os entrevistados, quais foram os povos que contribuíram para a existência do português brasileiro? No âmbito escolar houve alguma menção ao contato na língua trazida de Portugal com outras línguas já existentes no Brasil? Se sim, quais foram? Como você conhece a trajetória da língua portuguesa trazida pelos colonizadores? Foi um processo natural? Você reconhece as influências das línguas africanas na constituição do português brasileiro? O uso de dados extraídos pela entrevista com um público diferente pode fornecer uma visão holística da compreensão histórica que os falantes do português brasileiro têm de sua língua e de como a escola vem abordando esse tema ao longo da formação básica. Como também, em que nível as consequências da exclusão de povos formadores da nossa sociedade contribuíram para a formação da língua. E como esse processo de apagamento se relaciona com os processos sociais e de contato entre colonizador e colonizado.

METODOLOGIA

Utilizamos nesta pesquisa o método de pesquisa qualitativa, que inclui uma análise de dados em três etapas, que são: planejamento, análise dos dados e representação dos resultados e relatório final. Para Minayo (2006):

“a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”

O objeto de análise é o conhecimento da população brasileira sobre a história da língua portuguesa falada no Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa com 19 pessoas, com envio de perguntas por meio do *Google Forms*, plataforma de criação de formulários do Google. É importante ressaltar que a amostra utilizada no estudo foi coletada de forma probabilística, portanto, não foram utilizados filtros para seleção dos participantes, sendo assim, os indivíduos tiveram chances iguais de participar da pesquisa. Isso pode resultar na natureza heterogênea deste estudo. O procedimento para melhor compreensão da situação será baseado na relação entre os percentuais, que terão papel preponderante para que se tenha uma discussão estruturada sobre a realidade da percepção histórica da língua portuguesa e das influências das línguas africanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada via *Google Forms*, com a elaboração de perguntas acerca do conhecimento que os entrevistados/as possuem sobre a origem da língua portuguesa e das influências linguísticas existentes das línguas africanas no português brasileiro. Foram entrevistados um total de 19 pessoas, entre 17 e 41 anos, nos dias 05 e 06 de Outubro de 2023, de forma on-line. Segundo os dados coletados, o público alvo da pesquisa em sua maioria é composto por pessoas do gênero feminino 62,02% e 36,08% do gênero masculino, dentre esses, 73,07% se identificaram como pardos e 26,03% como brancos, não obtivemos uma porcentagem de pessoas autodeclaradas pretas. Os dados revelaram que cerca de 52,06% concluíram o ensino médio completo, 36,08% possuem ensino superior completo, e 5,03% possuem ensino fundamental completo e incompleto, respectivamente, essas perguntas tiveram o fito de entender o público ao qual a

pesquisa estava exposta.

Ao serem perguntados sobre o processo de africanização e das influências das línguas africanas no português brasileiro (CASTRO, 2008) 52,06% disseram que não sabiam dessa influência e 47,04% disseram que sabiam dessa influência. No decorrer da entrevista, os participantes foram instigados a escreverem sobre o conhecimento que estes/as possuem sobre a origem/surgimento da língua portuguesa, de onde ela surgiu, de qual língua e se foi um processo natural. De acordo com as respostas recebidas, metade dos entrevistados disseram que a língua portuguesa surgiu a partir do Latim Vulgar (60%), alguns disseram que ela nasceu em Portugal (20%), outros disseram que ela surgiu a partir do Tupi-Guarani (10%), e outros não souberam responder (10%). Ao adentrarmos sobre o conhecimento que os/as entrevistados/as possuem sobre algumas palavras utilizadas na língua portuguesa cotidianamente, perguntamos se eles sabiam que palavras como, dengo, cafuné, caçula, moleque, cachaça, fubá, abadá, cachimbo eram originárias de línguas africanas, 63,02% disseram que sabia, e 36,08 respondeu que não sabia. Ao perguntarmos sobre o termo pretoguês e qual seu significado, 80% disse não ter nenhum conhecimento sobre o termo e 20% disse que era uma forma de linguagem pejorativa utilizada pelos colonizadores portugueses. No final da entrevista, os participantes foram perguntados se em algum momento no período de formação escolar foi discutido sobre as influências das línguas africanas no português brasileiro, 63,02% disseram que algumas vezes, sim e 36,08 disseram que em nenhum momento foi discutido acerca dessas influências e ao serem perguntados se conheciam alguma língua africana, 73,68% disseram que não, 10% disseram conhecer o crioulo, mas não especificou qual crioulo seria, e o restante disse que não sabia responder.

De acordo com os dados levantados pela pesquisa, e tendo como base o público entrevistado, que totalizou uma amostra de 19 pessoas, percebemos que tanto a origem da língua portuguesa quanto às influências das línguas africanas presentes na variante do português brasileiro ainda são desconhecidas pela população. Os dados revelam-nos que há um grande disparate em relação ao conhecimento dos brasileiros sobre as influências bem como a história da língua portuguesa no processo de colonização. Chegamos a conclusão que há uma diferença significativa entre o que é entendido como origem da língua portuguesa e em como essa origem colonizadora influenciou no que chamamos de língua portuguesa, a língua do branco. Portanto, constatamos que existem lacunas acerca do conhecimento sobre a história da língua, significando que a colonização do currículo escolar ainda se faz presente na atualidade.

CONCLUSÕES

A partir do levantamento feito e da análise do mesmo, ao que tudo indica ainda há lacunas sobre o ensino da história da língua portuguesa, principalmente no que se refere a origem do português brasileiro. Tendo em vista, que muitos não reconhecem a influência de línguas africanas na variante da língua brasileira, Portanto, o modelo educacional brasileiro e o currículo escolar ainda se conduzem para um ensino da língua portuguesa de base eurocêntrica, transforma o ensino da língua em um espaço de perpetuação do processo neocolonial. Considerando que nem todos os entrevistados reconhecem as palavras que são oriundas das línguas africanas e que se fazem presentes no cotidiano dos brasileiros, Assim, o apagamento da nossa história desencadeia preconceitos e discriminações que poderiam ser evitadas pelo conhecimento da história da língua. Por tanto, esse trabalho traz além de análise e reflexão sobre essas percepções, uma pesquisa micro, mas que revela as características do epistemicídio linguístico.



AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

A todos os participantes da entrevista

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba. **Como as línguas morrem? O que são famílias linguísticas?**. Museu da língua portuguesa. Acesso em 06 de outubro de 2023.

CASTRO, Yeda Pessoa ou PESSOA DE CASTRO, Yeda. **A participação das línguas africanas na construção do português do Brasil**. Kilombo(Libreville), v. 04, p. 61-68, 2008.

DAVI, M. T; NASCIMENTO, Gabriel. **As influências das línguas bantu no português de Brasil**: origens e trajetórias rumo ao pretoguês. Revista internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 04, n. 08, p. 137-148, jul./dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec. 2006.

OLIVEIRA, E. R. **Descolonizando os currículos e educando as relações étnico-raciais**: pesquisas e práticas educativas de raízes africanas. Revista ABPN, v. 13, p. 18, 2021.